



JOGO DRAMÁTICO E ESPAÇO: REFLEXÃO DAS AULAS DE TEATRO COM CRIANÇAS NA ESCOLA

Autor(es): JOANNE CARVALHO MACEDO, Aniceto Mota dos Santos, Mirian Walderez Oliva de Abreu, Maria Aparecida Alves Prates

O presente relato apresenta reflexões da aplicação de aulas de teatro realizadas entre os meses de maio e junho/ 2014, a um grupo de 11 crianças de 07 anos, do 2º ano do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Secundino Tavares - Montes Claros/MG. A inserção do ensino do teatro nesta instituição de educação escolar se deu pelo PIBID/TEATRO, dentro do Subprojeto TEAR ? Teatro Experiência Artística. Objetivou-se observar, refletir e registrar como se deu o enfrentamento do Espaço na prática da aplicação de Jogos Dramáticos como abordagem introdutória da linguagem teatral na escola. A metodologia perpassou a observação participante com registros em diários de bordo, fotográficos e filmagens e a pesquisa bibliográfica com referência nos estudos de Peter Slade (1978); Olga Reverbel (1996); Viola Spolin (2005); Flávio Desgranges (2006) e Ricardo Japiassú (2001). Registramos como resultado a compreensão do conceito, características e implicações na condução dos Jogos Dramáticos como: tipo de jogo de improvisação grupal, de ações representacionais lúdicas, que instiga e desenvolve nos jogadores a capacidade de criar, de imaginar e de espontaneamente resolver soluções cênicas verbais e não verbais sem se subordinar ao texto e a uma platéia. O professor conduz as regras do jogo, participa, mas não interfere nas criações. Ao iniciarmos as aulas nos deparamos com a realidade dos Espaços escolares públicos que não são pensados e apropriados na sua estrutura física para as especificidades de um ambiente próprio para aulas de nenhuma linguagem artística muito menos de teatro. A realidade material para subsidiar a relação com objetos de cena, figurinos, materiais sonoros e de iluminação, bem como a metragem do espaço - área ampla, arejada e limpa, espaço para jogo e espaço para a cena e movimento corporal - e revestimento acústico estão fora do contexto. Partimos então a procurar soluções nos espaços que a escola oferecia a princípio a própria sala de aula. Apresentamos às crianças a necessidades de definir uma ?área de jogo?. Serviram para delimitar esta área as carteiras nas paredes de formas e posições variadas e os calçados, o que causou estranhamento e ao mesmo tempo estímulo e inspiração, pois as mudanças espaciais provocaram reinvenção do espaço, tornando-o expressivo e até divertido. Concluimos que todos os lugares podem ser Espaços para o Jogo Dramático e na continuação do trabalho procuraremos dar sentido aos espaços possíveis de utilização da escola.

Apoio Financeiro: CAPES/PIBID

Agência financiadora: CAPES/PIBID